



JUVENTUDE EM LUTERO:

POR UMA JUVENTUDE ENGAJADA NA VIDA COMUNITÁRIA

YOUTH IN LUTER:
FOR A YOUTH ENGAGED IN COMMUNITY LIFE

Hilquias Rossmann¹

Resumo

O interesse de pesquisar como Lutero se relaciona com os e as jovens e como ele se referiu à tarefa da educação cristã: junto aos jovens nasce da exigência pessoal e comunitária, bem como, de atualização nos conhecimentos acadêmicos em vista do exercício futuro da prática pastoral. A ideia surge em 2014 ao tomar contato com o projeto de pesquisa na área de Mídia, Teologia e Juventudes, a qual evocou uma busca por aquilo que a Reforma Protestante a partir de Martim Lutero contribuiu para motivar a educação naquela época, e motiva-nos nos dias de hoje. Este trabalho pretende oferecer impulsos e perspectivas que animem pessoas a serem educadores e educadoras melhor preparados/as para os desafios de nossa época pós-moderna. O trabalho resultou um artigo de três capítulos. No primeiro capítulo busquei analisar, a partir de comentários de Lutero, versículos bíblicos que oferecem orientações e apontam caminhos para a juventude. No segundo capítulo, o enfoque está na relação de Lutero com os/as membros de sua família e vice-versa, bem como a preocupação do reformador com a educação em sua época. No último capítulo, tratei sobre a relação e o envolvimento de jovens na IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) sua preocupação e ação, e de como a igreja organiza o seu trabalho, bem como, suas propostas e possibilidades para a missão da IECLB com jovens e vice-versa. Conclui-se que o espírito de comunhão e a visão esperançosa, devem fortalecer as pessoas já na mocidade, tanto em suas dificuldades e adversidades corriqueiras, quanto na superação das situações graves e traumáticas, pessoais e/ou coletivas. É necessária a formação de educadores e educadoras, de lideranças e equipes que trabalhem esta faixa etária. E também é necessária a formação dos próprios jovens, para que estes e estas possam descobrir e desenvolver projetos dentro de suas comunidades e na sociedade, utilizando os melhores recursos disponíveis na promoção do amor e no relacionamento com Deus, como o próximo e com a próxima.

Palavras-chave: Juventude. Vida comunitária. Educação

¹ Graduando em Teologia da Faculdades EST. E-mail: hilquias.rossmann@hotmail.com

Abstract

The interest of researching how Luther relates to young people and how he referred to the task of Christian education: with young people is born of personal and communal demands, as well as updating academic knowledge in view of the future exercise of pastoral practice. The idea arose in 2014 when he contacted the research project in the area of Media, Theology and Youth, which evoked a search for what the Protestant Reformation from Martin Luther helped to motivate education at that time, and motivates us nowadays. This work intends to offer impulses and perspectives that encourage people to be educators better prepared for the challenges of our postmodern era. The work resulted in a three-chapter article. In the first chapter I tried to analyze, from Luther's comments, biblical verses that offer guidelines and point out ways for youth. In the second chapter, the focus is on Luther's relationship with the members of his family and vice versa, as well as the reformer's concern with education in his day. In the last chapter I discussed the relationship and involvement of young people in the IECLB (Evangelical Lutheran Confession Church in Brazil) their concern and action, and how the church organizes its work, as well as its proposals and possibilities for the mission of IECLB with young people and vice versa. It is concluded that the spirit of communion and the hopeful vision should strengthen people already in their youth, both in their difficulties and common adversities, and in overcoming grave and traumatic situations, personal and / or collective. It is necessary to train educators, leaders and teams that work in this age group. And it is also necessary to train the youth themselves, so that these and these can discover and develop projects within their communities and in society, using the best resources available in the promotion of love and relationship with God, as the next and the next.

Keywords: Youth. Community life. Education.

Considerações Iniciais

O interesse de pesquisar como Lutero se relaciona com os e as jovens e como ele se referiu à tarefa da educação cristã: junto aos jovens nasce da exigência pessoal e comunitária, bem como, de atualização nos conhecimentos acadêmicos em vista do exercício futuro da prática pastoral. A ideia surge em 2014 ao tomar contato com o projeto de pesquisa na área de Mídia, Teologia e Juventudes, a qual evocou uma busca por aquilo que a Reforma Protestante a partir de Martin Lutero contribuiu para motivar a educação naquela época, e motiva-nos nos dias de hoje.

A palavra e o chamado de Deus são para todas as pessoas. Sabemos que o jovem e a jovem de hoje tem sede de uma experiência de Deus, de se encontrar com o sagrado e consigo mesmo.

A Juventude Evangélica na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) precisa ser abraçada pelas comunidades que a constituem. O amor à causa dos jovens e das

jovens colocam as lideranças diante da necessidade de constante aprendizado, aprimoramento e renovando. É necessário investir na juventude e nas lideranças de nossas comunidades. Este trabalho pretende oferecer impulsos e perspectivas que animem pessoas a serem educadores e educadoras melhor preparados/as para os desafios de nossa época pós-moderna.

No primeiro capítulo, analisaremos, a partir de comentários de Lutero, versículos bíblicos que oferecem orientações e apontam caminhos para a juventude. No segundo capítulo, o enfoque está na relação de Lutero com os/as membros de sua família e vice-versa, bem como a preocupação do reformador com a educação em sua época. No último capítulo, trataremos do envolvimento de jovens na IECLB sua preocupação e ação, e de como a igreja organiza seu trabalho, por meio da Educação Cristã, através dos grupos de crianças, adolescentes e jovens. O trabalho visa propor possibilidades para a missão da IECLB com jovens e vice-versa.

1 JUVENTUDE NA COMPREENSÃO DE LUTERO: NUMA PERSPECTIVA BÍBLICA

Há várias passagens bíblicas no Antigo e no Novo Testamento em que encontramos as palavras gregas: νεότητος (41 vezes, no AT e 4 vezes, no NT)² e νεανίσκος (15 vezes, no AT e 3 vezes, no NT)³. Elas são referências às palavras: juventude, mocidade e jovem. Neste primeiro capítulo, analisaremos a partir dos comentários de Lutero versículos bíblicos que oferecem orientações e apontam caminhos para a juventude.

1.1 Comentários de Lutero a partir do Antigo Testamento

A Bíblia, em diversos textos, revela a vontade de Deus em relação à humanidade e, especialmente, aos seus filhos e suas filhas. Essa vontade se caracteriza em ajuda nos momentos cruciais da vida. Em Josué 1.5b, está escrito: *“não te deixarei, nem te desamparei”*⁴, não tenho dúvidas em afirmar: por mais grave que seja o problema ou

² BibleWorks 7 – Greek LXX/BNT.

³ BibleWorks 7 – Greek LXX/BNT.

⁴ BÍBLIA. Português. Almeida. 2012L.. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada com reflexões de Lutero**. Almeida Revista e Atualizada, 2. ed., 1988, 1993, Sociedade Bíblica do

enfermidade, Deus pode transformar aquela situação em bênção. Lutero confirma dizendo que “Deus não irá nem pode abandonar os que lhe servem fielmente. Ele se comprometeu demais ao dizer: ‘Não te abandonarei, nem te deixarei’”⁵. O jovem Josué foi animado por Deus ao prometer-lhe que estaria com ele por onde quer que andasse, independentemente dos problemas que viria a enfrentar no decorrer de sua caminhada. Essa passagem bíblica, vamos encontrar novamente no Novo Testamento, na epístola de Hebreus 13.5. Isso confirma de que precisamos ser fortes e corajosos. À juventude atual deixa claro que o que vale é a nossa conscientização de que o Senhor toma conta de nós. Deus sempre está conosco e quer nos alimentar.

Nas palavras do Salmo 71.6: *“Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento; do ventre materno tu me tiraste, tu és motivo para os meus louvores constantemente”*. O salmista declara neste texto que o próprio Deus é o seu motivo de louvor. Deus nos moldou e tomava conta de nós misericordiosamente. Lutero diz que, através disso, desperta a fé.

Prendo-me à tua Palavra que me afirma que tu és meu Deus desde o ventre materno. Isso não me ilude nem falha; nisso confio e através disso desperta em mim a fé e a fortaleza, a fé essa que não se baseia nas coisas visíveis, próximas, mas nas invisíveis, e as guarda por meio da esperança em paciência. Louvado sejas, meu Deus e Senhor, em eternidade.⁶

Antes de mais nada, para que isso aconteça, Lutero orienta que o pai e a mãe devem transmitir e ensinar aos filhos e às filhas, os louvores e as maravilhas do Senhor. O próprio mandamento de Deus estimula e exige com frequência, como também diz o Salmo 78.5s.

Aliás, para que vivemos nós velhos senão para cuidar da juventude, ensinar e educá-la? Pois é totalmente impossível esperar que este povinho louco se instrua e discipline a si mesmo; por isso Deus os confiou a nós, os mais velhos e que sabemos por experiência o que serve para o bem deles, e, sem dúvida, exigirá de nós uma prestação de contas severa sobre eles.⁷

Moisés em Deuteronômio 32.7, diz: *“Pergunta a teu pai, ele te informará; pergunta aos velhos, eles to dirão”*. A partir desta passagem bíblica, Lutero chega à conclusão de que é

Brasil. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. xiii, 1327 p. Obs.: todos os textos bíblicos utilizados neste capítulo, serão citados segundo esta referência.

⁵ LUTERO, Martinho. Uma Prédica Para que se Mandem os Filhos à Escola. In: **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 1995. v. 5. p. 344.

⁶ CF83, 02/01.

⁷ LUTERO, 1995, p. 307.

pecado e vergonha o fato de termos chegado ao ponto de haver a necessidade de estimular e de sermos estimulados a educar os nossos filhos e filhas, e a juventude de modo geral, e de buscar o melhor para eles e elas.⁸ Na opinião de Lutero: “nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças, quando não as educamos”.⁹ Os salmos nos dão maneiras valiosas para ensinar a Palavra de Deus e aprender com ela, isto é, cantando e orando. Lutero entende que parte de nossa missão é contar “à vindoura geração os louvores do Senhor”,¹⁰ para que ela possa cantar louvores a Deus com entendimento.

No Salmo 119.9, o salmista faz esta pergunta: “*De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?*”. Segundo Lutero quase todos os versículos deste capítulo falam em manter-se santo, puro, sem pecado, observando atentamente a palavra de Deus. Sabemos que nos dias de hoje existem muitos atrativos que chamam a atenção dos jovens. Os e as jovens seguem os impulsos de suas paixões, não possuem muito discernimento.¹¹

Em Cristo, temos a vitória sobre o diabo e contra o poder do diabo. O poder do diabo é a morte, o pecado e a consciência de culpa. Satanás reina por meio disso. Ele, igualmente, possui escudos e armas e aterroriza os corações com a morte, inclina à vontade para o pecado, para onde quiser. De todas essas coisas não apenas somos libertos, mas também temos a vitória sobre elas. Quem venceu o mundo também venceu o diabo. O jovem que crê em Cristo é vitorioso, não de tal forma que não sintam [mais] o pecado, a consciência pesada, a morte, mas, porque essas coisas são vencidas. Pois Cristo é maior do que elas. Certamente, foram vencidas, mas não extintas. A doença começou a ser curada, mas não foi completamente debelada.¹²

Sem dúvida, Lutero entende que a pessoa jovem ainda deve ser orientada pelo pai e mãe, pois é ela que mais carece de instruções, conselhos e orientações e está mais propensa ao pecado que qualquer outra.¹³

Segundo Lutero, ensinar a juventude, é isso que Salomão faz no livro de provérbios.¹⁴ O reformador indica às pessoas jovens, aquelas que pensam em se tornar piedosas, que elas adotem este livro como um simples manual do dia a dia, lendo-o

⁸ LUTERO, 1995, p. 307.

⁹ LUTERO, 1995, p. 307.

¹⁰ Salmos 78.4.

¹¹ LUTERO, Martinho. Prelação sobre a primeira epístola de João. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2010. v. 11. p. 472.

¹² LUTERO, 2010, p. 472.

¹³ LUTERO, 2010, p. 472.

¹⁴ LUTERO, Martinho. Prefácios aos livros bíblicos. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2003. v. 8. p. 37.

frequentemente e situando sua própria vida dentro dele.¹⁵ Provérbios 1.8, nos diz: “*Filho meu, ouve o ensinamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.*”, Salomão, “com todo o esforço e de maneira abundante, redigindo seus ensinamentos em forma de provérbios para que eles sejam aprendidos ainda mais facilmente e assimilados com gosto ainda maior”.¹⁶ Portanto, Lutero traz uma importante reflexão entorno disso, que é interessante que os temas e assuntos apresentados no livro de Provérbios sejam trabalhados com a juventude, “para que ela soubesse, sem margem de dúvida, que ela terá de sofrer [...], Salomão sempre ameaça os desobedientes com a morte. Isso porque não há outra saída”.¹⁷ Lutero ainda escreve que “Salomão chama de tolos todos os que assim desprezam o mandamento de Deus, e de sábios todos os que se portam de acordo com o mandamento de Deus.”¹⁸ Lutero afirma que a juventude possui os seus próprios vícios contra o mandamento de Deus, embora admita que todas as outras pessoas também tenham seus vícios, os quais são até piores que os da juventude.¹⁹

1.2 Comentários de Lutero a partir do Novo Testamento

A partir do Novo Testamento, especificamente no Evangelho, encontramos poucos textos que dão referência às palavras: *νεότητός* e *νεανίσκος*, embora que a palavra de Deus orienta cada pessoa.

Nos evangelhos sinóticos encontramos a passagem do jovem rico,²⁰ a controvérsia aqui é que não se pode servir a dois senhores: a Deus e às riquezas. Numa reflexão bíblica de Lutero escrita sobre a passagem bíblica do Evangelho de Lucas 18.18-23, ou autor chama a atenção, descrevendo o seguinte:

Os Dez Mandamentos, porém, estão fixados na consciência até agora. Mesmo que Deus jamais tivesse estabelecido a lei por meio de Moisés, a mente humana, não obstante, tem naturalmente o conhecimento de que se deve adorar a Deus e amar o próximo. Na vida futura, porém, Os Dez Mandamentos serão totalmente abolidos; então não haverá necessidade de admoestar que devemos amar a Deus. Mas faremos de verdade e de modo perfeito o que Cristo fez aqui.²¹

¹⁵ LUTERO, 2003, p. 78.

¹⁶ LUTERO, 2003, p. 37.

¹⁷ LUTERO, 2003, p. 37.

¹⁸ LUTERO, 2003, p. 37.

¹⁹ LUTERO, 2003, p. 37.

²⁰ Mt 19.16-22 / Mc 10.17-22 / Lc 18.18-23.

²¹ LUTERO, Martinho. Lutero e os antinomistas. In: LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1993. v. 4. p. 401.

Lutero chama a atenção aqui, que Cristo é o fundamento e, como pessoas precisamos seguir a ele.

Acredito que, diante de nossa tradição e confessionalidade, a salvação é graça. E, através de nossa fé, realizamos as boas obras. A palavra de Deus, o Espírito Santo e os sacramentos é que nos impulsionam ao compromisso de ajudar as pessoas em suas necessidades. É compartilhar os nossos bens em serviço ao próximo e à próxima. Libertos do apego às riquezas, os cristãos hão de se empenhar por um mundo mais justo e mais fraterno, não movidos pelas obras da lei, mas pelo Evangelho de Jesus Cristo. O jovem rico talvez nem tivesse mais consciência do quando era escravo das riquezas. Interessante é que Jesus fez com que ele refletisse e, assim, enxergasse a verdade que havia em seu coração, aquilo que ele realmente valorizava, o que de verdade ele amava na sua vida. Pois não basta ao pecador fazer perguntas acerca da salvação. É necessário abraçá-la, crer no sacrifício realizado pelo Filho de Deus, recebendo-o no coração. Somente assim, podemos alcançar a vida eterna e fazer parte da família de Deus.

Apoiado em outro texto bíblico, Lutero chama a atenção para a questão da tentação: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.”²²

A juventude é tentada, acima de tudo, pela carne; depois, os que são adultos e alcançam idade avançada são tentados pelo mundo; os outros, porém, os quais se ocupam de coisas espirituais, isto é, os cristãos fortes, são tentados pelo diabo. Mas este sentir, enquanto for contra a nossa vontade e nós preferíramos estar livres dele, a ninguém pode causar dano. Porque se não o sentíssemos, não se poderia chama-lo tentação. Consentir, entretanto, quer dizer entregar-lhe as rédeas, não resistir nem orar. Por isso os cristãos devemos estar preparados e diariamente à espera de que seremos continuamente atacados, para que ninguém ande por aí seguro de si e despreocupado, como se o diabo estivesse longe de nós.²³

Lutero transmite que a nossa fé vence todas as tentações. Portanto, o que importa é que Deus nos ensine a fé para que saibamos que Cristo venceu o diabo por nós.

Na carta de Paulo à comunidade de Corinto (cap.7) e na carta endereçada ao Tito (2.4-8), o apóstolo descreve questões ligadas ao casamento. Lutero leva esse assunto muito a sério.

²² Marcos 14.38

²³ LUTERO, Martinho. Catecismo Maior do Dr. Martinho Lutero. In: LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7. p.417.

Em 1Co 7.3s. São Paulo instrui os cônjuges sobre seu comportamento em relação aos deveres conjugais e fala do dever de atender aos desejos do parceiro. É dever e, ao mesmo tempo, deve acontecer de boa vontade. Esse dever é a razão por que Deus faz concessões ao estado matrimonial e lhe perdoa coisas que, em outras circunstâncias, castiga e condena. Pois com isso, o estado do matrimonial está subordinado à lei do amor, sendo que nenhuma das partes tem poder sobre o seu corpo, mas um tem que servir o outro, como é próprio do amor. No ato sexual pecaminoso, porém, isso não é possível, porque nele ninguém tem poder sobre o outro e ninguém deve nada a ninguém, mas cada qual procura somente sua própria satisfação no outro. Por isso é contra a lei do amor e, conseqüentemente, contra a vontade de Deus.²⁴

Lutero transmite que a família é um projeto de Deus. Na família, esposa e esposo devem ouvir a voz de Deus. Assim é possível construir uma comunhão feliz.²⁵ Também tenho toda a convicção de que não existe a família perfeita, mas existe a família cristã, que se perdoa e luta com os seus altos e baixos, para se manter unida.

Segundo Lutero, antes de mais nada, a vida matrimonial é servir ao cônjuge com amor,²⁶ e não torná-lo/a um simples e mero objeto.²⁷ A vida matrimonial exige responsabilidade, trabalho, compromisso, decisão, perseverança, preparo e maturidade, principalmente espiritual e emocional. Lutero escreve que é muito importante o cultivo pessoal da fé e da espiritualidade cristã.²⁸

O tema sobre vida matrimonial [na perspectiva da juventude] em Lutero deve ser analisada e pesquisada com mais cuidado, pois são ricas as informações.

Ainda sobre o tema matrimônio, Lutero aponta para assuntos que, muitas vezes, a juventude não se dá conta: o matrimônio exige compromisso. O que diz a fé cristã a esse respeito? Vejamos:

Se um homem fosse lavar as fraldas ou realizasse qualquer outro serviço desprezível na criança, e todos zombassem dele, e dizendo que é uma babaca e afeminado; no entanto, se ele o fizesse no espírito [...] e na fé cristã – dize-me, agora, quem zomba mais do outro? Deus se alegra com todos os anjos e criaturas, não porque [o pai] lava as fraldas, mas por fazê-lo na fé.²⁹

²⁴ LUTERO, Martinho. Da vida matrimonial. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 1995. v. 5. p. 192-193.

²⁵ LUTERO, 1995, p. 193.

²⁶ LUTERO, 1995, p. 193.

²⁷ LUTERO, 1995, p. 163-164.

²⁸ LUTERO, 1995, p. 175.

²⁹ LUTERO, 1995, p. 177.

O reformador continua em outra citação: “Aqueles zombadores, porém, que enxergam apenas a obra, mas não a fé, zombam de Deus e de toda a criatura como os maiores tolos na terra”.³⁰

Para os rapazes, Lutero aponta para a responsabilidade do sustento financeiro do lar. Muitos destroem o matrimônio pelo simples fato de dependerem dos ganhos da esposa.

O erro deles é que querem ter o bem previamente garantido: de onde tirar a comida, bebida e roupas. Sim, querem escapar do laço no que se refere a Gn 3.19: “No suor de teu rosto comerás teu pão”. O que querem é uma vida de malandros preguiçosos e glutões, que não precisam trabalhar. Por isso querem casar-se quando encontrarem mulheres ricas, bonitas, piedosas e amáveis. Pois fica esperando. Iremos pintá-las para ti.³¹

O Apóstolo Paulo, na primeira carta a Timóteo 4.12, orienta: “Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.” Lutero, por sua vez, não dá orientações específicas deste versículo, mas trata do assunto em um comentário acerca de I Timóteo 5, orientando “para que se coloque a verdade abertamente em público, à luz do dia, e o mal seja denunciado e se diga o que serve para o proveito da alma, para a salvação e para a bem-aventurança.”³² Adiante, Lutero ainda chama atenção do perigo da juventude cair em desprezo. “O perigo de seres desprezado é maior do que o de um homem velho e tarimbado.”³³ E ainda recomenda: “Trata de agir de tal forma que as pessoas admirem a tua mocidade.”³⁴ Essas palavras também vão de encontro ao livro de Eclesiastes 11.9ss., pois, “a juventude e a primavera da vida são vaidade”. Vaidade é um desejo incontido de chamar a atenção ou receber elogios, e esse não é o foco.

No livro de primeiro Pedro 5.5-6: “Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte.” Portanto, tudo está relacionado ao ministério, de servir e ensinar. Lutero diz que

³⁰ LUTERO, 1995, p. 177.

³¹ LUTERO, 1995, p. 182.

³² LUTERO, Martinho. Prédicas semanais sobre Mateus 5-7. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2005. v. 9. p. 28.

³³ LUTERO, Martinho. Apontamentos do Dr. M.[artinho] à Primeira Epístola a Timóteo. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2005 .v. 9. p. 544.

³⁴ LUTERO, 2005, p. 544.

“todo o chefe de família tem o dever de educar seus filhos [e suas filhas] e sua criadagem, pois responde por eles [e elas] e, em sua casa, ele é pastor ou bispo e tem a ordem de supervisionar o que se lhes ensina.”³⁵ Em outras palavras, é levar os filhos e as filhas para o temor do Senhor nosso Deus. Pois, “Jamais alguém pode louvar a Deus sem que antes o ame; da mesma forma, ninguém pode amar a Deus se não conhece a Deus do modo mais amável e perfeito.”³⁶ Assim, o ser humano experimentará o agir de Deus em seu interior e alcançará aquela doçura perceptível, ou seja, toda a compreensão e sabedoria.

Na primeira epístola de João 2.14, João escreve para pessoas de todas as faixas etárias. Como menciona Lutero, João define os e as jovens como partícipes da graça. E sem dúvida, entende que a idade jovem ainda deve ser orientada pelos pais.³⁷ Pois é ela que mais carece de instrução e está mais propensa ao pecado do que qualquer outra.”³⁸ Lutero ainda destaca que João faz recomendações acerca da fé recebida, “para que lembrem quão grande é a graça de terem chegado a essa fé e de terem conhecido.”³⁹ Lutero define que a juventude foi chamada para uma santa vocação e, por fim, alerta: “cuidem para que andem de modo digno da vocação.”⁴⁰

Concluindo este capítulo, percebemos que Lutero deixa bem claro que é importante o temor a Deus. Ele não deixa o tema da juventude fora de seu ministério. Nos escritos de Lutero, ele coloca ação: a juventude precisa estar conectada e alicerçada na palavra de Deus, e nas relações humanas. Ligados e ligadas com Deus e sempre dispostos e dispostas a ouvir o “Ide” de Jesus. Cristo é o fundamento, e como juventude precisamos seguir a ele. Diante de nossa tradição e confessionalidade, através da fé, realizamos as boas obras. Portanto, é compartilhar os nossos bens a serviço ao próximo e à próxima. Liberto e liberta do apego às riquezas, a juventude há de se empenhar por um mundo mais justo e mais fraterno, não movidos e movidas pelas obras da lei, mas pelo Evangelho de Jesus Cristo.

2 A RELAÇÃO DE LUTERO COM A JUVENTUDE

³⁵ LUTERO, 2005, p. 27.

³⁶ LUTERO, Martinho. O Magnificat: traduzido e explicado pelo Dr. Martinho Lutero, agostiniano 1521. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 1996. v. 6. p. 24.

³⁷ LUTERO, 2010, p. 472.

³⁸ LUTERO, 2010, p. 472.

³⁹ LUTERO, 2010, p. 473.

⁴⁰ LUTERO, 2010, p. 473.

Neste segundo capítulo, procuro apresentar a relação de Lutero com os/as membros da família e vice-versa. “A família era para ele o centro gerador das ordens que se estabeleciam no mundo.”⁴¹ A partir dessa compreensão, era necessário dar o exemplo. Foi a partir da família constituída com Catarina von Bora, com suas ordens, que construiu então, um novo pequeno mundo.

Ainda neste capítulo, quero destacar a preocupação de Lutero com a educação. Fazia-se necessária uma nova motivação no ensinar e no aprender, a fim de formar gente realmente capacitada a trabalhar tanto no meio eclesial quanto no secular. Lutero seguiu estimulando a sociedade a empenhar-se por uma educação formal e de qualidade.

2.1 Lutero como pai

M. N. Dreher escreve que “O matrimônio de Martim e Catarina não foi brilhante: foi simples e, não raro, sofrido.”⁴² Na caminhada do casal, Catarina colocou ordem em sua vida. Lutero teve três filhos e três filhas. O primeiro era João, o primogênito; depois veio a pequena Isabel que nasceu em 1527, e oito meses depois, Lutero escrevia a um amigo: “ela se foi para o Salvador, para a vida por meio da morte”.⁴³ Lutero e Catarina ficaram muito tristes e abatidos com a partida da filha. No mês de maio de 1529, nasceu a Madalena. Martinho chegou em 1531, e Paulo, em 1533. Por fim, no ano de 1534, veio a última criança, Margarida.⁴⁴

Além dos filhos e filhas, Catarina e Martim assumem mais outra grande responsabilidade: acolher alguns sobrinhos e algumas sobrinhas, devido à perda de seus pais e mãe, e alguns deles têm dificuldades de relacionamento.⁴⁵

Lutero rendia graças a Deus pelos filhos e filhas. “Lutero consagrava os filhos a Deus desde a mais tenra idade, esperando poupá-los da influência do mundo perverso e perdido.”⁴⁶

A filha mais nova de Lutero e Catarina - a Madalena, com quatro anos de idade, já cantava belos hinos.⁴⁷ Lutero também compôs um hino de natal para os filhos e para as

⁴¹ DREHER, Martin N. **De Luder a Lutero: uma biografia**. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2014. p. 242.

⁴² DREHER, 2014, p. 243.

⁴³ SAUSSURE, Antoine de. **Lutero: o grande reformador que revolucionou seu tempo e mudou a história da Igreja**. São Paulo: Vida, 2004, p.147.

⁴⁴ SAUSSURE, 2004, p. 147.

⁴⁵ JUNGHANS, Helmar. **Temas da teologia de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 179.

⁴⁶ SAUSSURE, 2004, p. 149.

filhas.⁴⁸ O pai evitava enfurecer-se diante das crianças, bem como, evitava tratá-las com palavras duras. Contudo, sabia repreender e corrigir quando era necessário,⁴⁹ “dizendo que preferiria ver um filho morto a vê-lo trilhar o mau caminho.”⁵⁰ Lutero também sabia distrair-se em companhia dos filhos e das filhas. Passeava e jogava bola com eles e elas e, entremetia-se nos seus brinquedos, fazendo-os saltar e correr.⁵¹ “A fé de seus filhos [e filhas] é também um vivo exemplo para o reformador: ‘Crêem de uma maneira ingênua, diz, sem discutir e sem duvidar, na graça de Deus e na vida eterna’.”⁵² Quando, porém, Lutero precisava viajar, “pede a amigos para que auxiliem Catarina na educação dessas crianças.”⁵³

No dia 20 de setembro de 1942, com a idade de 13 anos, a filha do casal - Madalena, enfrentou grandes enfermidades, e partiu para a vida eterna, dizia Lutero contemplando-a no leito de dor, “mas, meu bom Deus, se é da sua vontade tomá-la para junto de ti, também de boa vontade a deixarei ir.”⁵⁴ Como um bom pai e um bom pastor, Lutero soube prepará-la para a morte.

Para a Educação Cristã, se reuniam na cozinha para instruir e orientar os filhos e as filhas. “Toda manhã recitava com os filhos [e filhas] os dez mandamentos, a confissão de fé, a oração do Senhor e um salmo.”⁵⁵ Nesta oportunidade, “escreveu umas fábulas alemãs e reuniu uma coleção de 489 provérbios, cujo manuscrito se conserva como precioso tesouro na biblioteca de Oxford.”⁵⁶

Após as refeições, “Lutero gostava de tocar músicas com os filhos e os hóspedes. Cantavam hinos alemães e latinos e, algumas vezes, também cantos populares.”⁵⁷ Não podemos, portanto, imaginar um Lutero esquecendo-se da vida familiar, da missão recebida de Deus.

Portanto, na vida da pessoa jovem, a fé e a espiritualidade se tornam elementos de sustentação. Por isso, é importante que crianças, adolescentes e jovens possam cultivar essa

⁴⁷ SAUSSURE, 2004, p. 149.

⁴⁸ SAUSSURE, 2004, p. 149.

⁴⁹ SAUSSURE, 2004, p. 149-150.

⁵⁰ SAUSSURE, 2004, p. 150.

⁵¹ GREINER, Albert. **Lutero**: ensaio biográfico. São Leopoldo: Sinodal, 1969. p. 163.

⁵² GREINER, 1969, p.163-164.

⁵³ JUNGHANS, 2001, p. 179.

⁵⁴ SAUSSURE, 2004, p. 150.

⁵⁵ SAUSSURE, 2004, p. 155.

⁵⁶ GREINER, 1969, p. 163.

⁵⁷ SAUSSURE, 2004. p. 155.

essência na vida familiar e comunitária, pois são esses momentos de comunhão, de partilha e de carinho que nos preparam para a vida.

2.2 A preocupação de Lutero com a educação

Martim Lutero caracteriza a educação como obra do amor cristão, que atende às necessidades individuais e coletivas dos seres humanos. Do ponto de vista teológico, a educação é um dever, tanto no âmbito religioso, quanto no âmbito secular.⁵⁸

Em [1524](#), mostrando preocupação e zelo pela educação, Lutero escreve a Carta aberta aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs.⁵⁹

Imploro a todos, meus caros amigos, pelo amor de Deus e da pobre juventude, que vocês não julguem essa causa pouco importante. Muitos que não enxergam a intenção do príncipe do mundo agem assim. Trata-se de uma causa séria e importante. Dela depende muito, para Cristo e para o mundo, que ajudemos e aconselhemos a juventude. É a solução também para nós e para todos. Saibam vocês que esse ataque silencioso, secreto e traiçoeiro do diabo pode ser combatido apenas com uma profunda seriedade cristã. Caros amigos, anualmente é preciso arrecadar muito dinheiro para armas, estradas, pontes, diques e numerosas obras semelhantes, para que uma cidade possa viver em paz e segurança. Por que não arrumar o mesmo dinheiro para a pobre juventude necessitada, sustentando uma ou duas pessoas competentes como professores?⁶⁰

Percebemos, no entanto, que o Cristianismo e a Igreja Luterana têm muito ainda a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. É investir mais pela causa da juventude. “Lutero vê a tarefa da educação, antes de mais nada, como uma obrigação dos pais.”⁶¹ Não obstante, está claro que essa afirmação está alicerçada no Evangelho.

É importante ressaltar que Lutero, ao pedir escolas cristãs, não está falando em escolas eclesiais. Muito pelo contrário, escolas cristãs devem dar uma formação ampla, pois o bom-senso e o amor cristão não podem admitir que crianças e jovens cresçam e se desenvolvam desordenadamente.⁶²

⁵⁸ LUTERO, Martim. **Educação e reforma**: aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas e uma prédica para que se mandem os filhos à escola. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Concórdia, 2000. p. 5.

⁵⁹ LUTERO, Martinho. Aos Conselhos de todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2011. v. 5. p. 302.

⁶⁰ LUTERO, 2011, p. 305.

⁶¹ MALSCHITZKY, Harald. **Caminhar juntos**. Toledo: Cadernos do Povo, 1981. p. 56.

⁶² MALSCHITZKY, 1981, p. 58.

Lutero deseja cidadãos e cidadãs bem preparados e preparadas, para todas as tarefas na sociedade. Ele deseja cidadãos e cidadãs que saibam usar os bens em favor de todos e de todas. “Como poderá a razão e, em especial, o amor cristão tolerar que cresçam sem educação e que sejam veneno e bicharia para as outras crianças, [...]”⁶³? O reformador propôs uma escola cristã que visasse não uma abstração intelectual, mas a uma educação voltada para o dia a dia da vida. Além disso, sua preocupação também girava em torno de qual seria a fonte de renda dos mesmos e das mesmas no futuro.

Ainda neste contexto, Lutero questiona que, mesmo que os pais queiram assumir, pessoalmente a responsabilidade de ensinar, ambos não têm tempo em virtude das atividades. Portanto, Lutero insiste na necessidade de enviar filhos e filhas à escola. Contudo, os professores e as professoras devem estar preparados e preparadas para tal.⁶⁴ Lutero ainda escreve: “O único problema é a falta de vontade e seriedade para educar a juventude e ajudar a socorrer o mundo com pessoas qualificadas.”⁶⁵

No âmbito da religião, percebemos a necessidade de como as lideranças comunitárias, que trabalham com educação cristã, compreenderem o seu papel, a sua função em meio à pluralidade. Afinal, não se pode reverter a realidade atual ao passado, mas revê-la de maneira criativa e dinâmica.⁶⁶

Para que a transformação ocorra, a educação cristã deve basear-se em uma teologia que cumpra seu papel profético de denunciar tudo o que causa a morte neste tempo e também de anunciar a mensagem da esperança. Isso somente se dará ao se compreender os traumas que formam a base dessa realidade múltipla.⁶⁷

Lutero é persistente neste assunto: é preciso investir na juventude. “dedicai-vos à tarefa que Deus exige de vós tão insistentemente, que é do vosso dever, que é tão necessária para a juventude e da qual nem o mundo nem o espírito podem prescindir.”⁶⁸ Assim como Lutero foi um grande inovador e pedagogo, precisamos continuar com essa concepção de contínua inovação.

⁶³ LUTERO, 2011, p. 308.

⁶⁴ LUTERO, 2011, p. 308-309.

⁶⁵ LUTERO, 2011, p. 320.

⁶⁶ HUBNER, Janaina. **Pré-adolescência contemporânea: novos desafios e perspectivas para a educação cristã** contínua. São Leopoldo/RS, 2012, p. 50.

⁶⁷ HUBNER, 2012, p. 51.

⁶⁸ LUTERO, 2011, p. 321.

Lutero lutou por boas livrarias ou bibliotecas, especialmente nas grandes cidades.⁶⁹ Ele fez tudo isso para preservar o Evangelho e todas as artes. A partir disso, me pergunto: será que Lutero, nos dias de hoje, com o avanço da tecnologia, especificadamente da mídia, iria anunciá-las ou denunciá-las? Trataremos deste assunto no próximo capítulo.

Mais tarde, Lutero sentiu a necessidade de elaborar um catecismo para ampliar a educação que logo precisaria ser lançado para o conhecimento do povo. Este escrito foi lançado em 1529, destacando conteúdos, como: os dez mandamentos, pai-nosso, credo e os sacramentos: santa ceia e batismo.⁷⁰ Lutero explica o termo “catecismo”, dizendo:

Empreendemos este sermão com a finalidade de que sirva de instrução a crianças e pessoas simples. Essa também é a razão por que desde a antigüidade se lhe chama em grego *catecismo*, isto é, instrução para crianças. Todo cristão, necessariamente, o deve conhecer. A quem o ignora não se poderia contar entre os cristãos, nem admiti-lo a qualquer sacramento.⁷¹

Meses depois, Lutero se ocupa com as prédicas: que animam aos pais e às mães a mandarem os/as filhos/as à escola.⁷²

Segundo R. Daunis, filósofo, psicólogo e teólogo: “A dignidade do ser humano batizado exige uma abrangente visão cristã do mundo e da educação.”⁷³ Cada pessoa em seu emprego/trabalho cumpre o papel profético de serviço a Deus, sendo mediador entre Deus e as coisas deste mundo. Toda a pessoa cristã desenvolve o ofício trabalhadores/as e colaboradores/as na seara de Deus.

A partir disso, vemos a grande importância e contribuição do protestantismo para a educação daquela época e para os dias de hoje. Em nossas comunidades percebemos a grande tarefa e dedicação dos adultos às crianças e jovens na instrução à Palavra de Deus. Esta prática está interliga com o real compromisso do Batismo de estar-se à disposição para ajudar ao próximo e à próxima. Nos comprometemos com a missão de Deus no mundo. Se temos resultados, é fruto da missão divina em nossa realidade. Através da fé, a pessoa cristã é liberto e liberta para obedecer aos mandamentos e pôr-se-á a serviço do próximo e da

⁶⁹ LUTERO, 2011, p. 322.

⁷⁰ LUTERO, Martinho. Catecismo. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. v. 7. p. 318.

⁷¹ LUTERO, 2000, p. 315.

⁷² LUTERO, Martinho. Uma prédica Para que se Mandem os Filhos à Escola. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2011. v. 5. p. 327.

⁷³ DAUNIS, Roberto. **Jovens, desenvolvimento e identidade**: troca de perspectiva na psicologia da educação. São Leopoldo: Sinodal, IEPG, 2000. p. 285.

próxima. A educação impulsiona a juventude a se engajar nos serviços diaconais, eclesiais e cotidianos.

3 ENVOLVIMENTO DE JOVENS NA IECLB

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil organiza seu trabalho com crianças, adolescentes e jovens através da formação de grupos, cujos objetivos são o aprofundamento bíblico teológico, a comunhão cristã e a vivência da fé. Os e as participantes buscam também interagir socialmente. Esta atividade está ligada à teologia do Batismo e ao compromisso com a ordem de Jesus Cristo, fundamentada nas palavras: “Ide, fazei discípulos; batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.”⁷⁴

3.1 Educação Cristã na IECLB

Segundo R. Danis, “Já desde a Reforma, a Igreja Luterana participava, numa nova perspectiva humana, cultural e religiosa, das tarefas educativas.”⁷⁵ A formação cristã pelo Evangelho de Jesus Cristo é preocupação e ação constante na IECLB.

Lutero, Zwínglio e Calvino consideravam importante uma catequese no sentido de um catecumenato pós-batismal, já que a prática usual era o batismo de bebês. Assim, estabeleceu-se um período catequético para crianças entre 10 a 13 anos de idade, cuja finalidade era instruí-las na fé cristã segundo a qual tinham sido batizados. Esse período culminava com a celebração da confirmação, entendida como uma profissão de fé por parte do confirmando e da confirmanda, e não a culminação do batismo.⁷⁶

O Culto Infantil e a Escola Dominical oferecem comunhão desde a mais tenra idade. Ao atingir a adolescência, o jovem é convidado a integrar-se ativamente na vida comunitária. Este convite acontece na *confirmação*, celebrada em culto festivo. Na confirmação, o jovem dá o seu sim em resposta à aceitação incondicional de Deus no Batismo. O confirmando é

⁷⁴ Mateus 28.18-20.

⁷⁵ DAUNIS, Roberto. **Jovens, desenvolvimento e identidade**: troca de perspectiva na psicologia da educação. São Leopoldo: Sinodal, 2000, p. 285.

⁷⁶ KALMBACH, Pedro. Educação Cristã Contínua: sua fundamentação a partir do Batismo. In: MARTINI, Romeu Ruben. **Batismo e educação cristã**: por uma vivência diária da fé. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: IECLB, 2006. p. 25.

desafiado a envolver-se mais na vida da comunidade. A confirmação inaugura uma nova etapa na vida do cristão luterano.⁷⁷

A educação cristã auxilia no processo de desenvolvimento de toda a igreja, que desperta e alimenta a fé e na maneira de como as pessoas vivem o dia a dia, em seu modo de expressão, suas escolhas, suas ações, etc. Esse processo acontece com base nos fundamentos da fé cristã, conforme Lutero: Jesus Cristo, Escritura, Fé e Graça.⁷⁸

A partir do evento da Confirmação, muitas pessoas de nossas comunidades compreendem que inicia-se a fase da juventude com responsabilidade para encarar a vida adulta. Este evento tem sua importância cravada na cultura e na religiosidade de nossos membros. Na IECLB, o Ensino Confirmatório ainda é, tradicionalmente, visto como o momento central para o/a adolescente pensar e aprender sobre a fé cristã. Em muitos casos, essa tradição ocasiona que o culto de confirmação seja algo como uma formatura de fé. Não raro, os conteúdos da fé são engavetados em algum canto da vida, liga-se o piloto automático e a vida segue em frente. E assim, perde-se a chance de refletir.

Para a IECLB, o entendimento acerca deste assunto mudou.

Educação Cristã é um processo pessoal e comunitário de aprendizagem dos conteúdos da fé. Ela acontece nas famílias e na comunidade e reflete-se nas ações e atitudes do dia a dia que é a vivência cristã no mundo. A educação cristã não acontece de uma só vez, mas vai sendo construída e compreendida conforme as perguntas e as preocupações de cada fase da vida, de forma contínua e permanente.⁷⁹

Confirmação é muito mais do que dizer e pensar: “eu creio”. É também ter o compromisso, e dizer: “eu assumo”. Assumir a fé cristã é ter compromisso com o Evangelho. É reconhecer por toda a vida, que o Batismo é o presente de Deus que nos anima, nos consola, nos fortalece para encontrarmos nosso [valor](#) como pessoas, na atitude de viver a gratidão a Deus, servindo a quem ao nosso lado - precisa de uma palavra amiga, um abraço, um ombro, uma ajuda, por mais simples que a pessoa seja. Desta forma, pela ação do Espírito Santo, um novo rumo se coloca paralelo ao que o mundo nos oferece atualmente. “O aspecto específico da educação cristã é incentivar a fé, a confiança e o amor a Deus e o

⁷⁷ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Conheça a IECLB**. Porto Alegre: IECLB, 1998. p.8.

⁷⁸ CONRAD, Débora Raquel Klesener. **Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB (PECC)**. Porto Alegre: IECLB, São Leopoldo: Sinodal, 2011, p. 23.

⁷⁹ CONRAD, 2011, p. 22.

serviço ao próximo, nos moldes duma ética de responsabilidade social.”⁸⁰

O Ensino Confirmatório se dá através da troca de experiências, na quebra de paradigmas e da vivência comunitária, dos diálogos, e pela busca por fundamentações bíblicas e conselhos. A IECLB dispõe de muitos materiais apropriados para o preparo, desenvolvimento e prática de uma vida de compromisso, de fé, de solidariedade e de esperança.⁸¹

Segundo C. Becker, caminhar com a juventude evangélica exige identificação, disposição, criatividade, flexibilidade, criticidade e amor. Trabalhar com jovens nos remete a um universo com características e identidades próprias, resultado da cultura e do contexto onde estes estão inseridos e inseridas. Os e as jovens estão na construção de sua personalidade. A juventude é um momento da vida no qual o indivíduo começa a enfrentar sua realidade e tem que dar respostas individuais às diversas instituições sociais que o cercam.⁸²

É importante incorporar um termo presente hoje diante da diversidade de grupos de jovens. Entendemos que o termo *juventudes* ajuda-nos a considerar que há uma variedade de perfis juvenis, com identidades próprias. E no trabalho que realizamos com nosso grupo, reforçamos ou questionamos algumas dessas identidades juvenis, a fim de auxiliar no desenvolvimento efetivo de cada participante do grupo. Dito isso, não podemos encarar o grupo de juventude como “só mais um grupo”.⁸³

Ao se falar da realidade atual da juventude, percebemos uma geração marcada por um sistema novo e complexo de comunicação e informação. Não só a família e a escola, mas também as igrejas usufruem dos benefícios e lutam contra os malefícios que essa influência traz. A igreja pode ser um espaço para potencializar os e as jovens não só para dentro de si mesma, mas também para a vida e para a sociedade. A beleza e a forma dos e das jovens mostram-se no seu testemunho de fé, manifesto na realidade na qual vivem.⁸⁴

Poderíamos ficar horas discutindo cada aspecto inerente a esses momentos. No entanto, haja vista que carecemos de espaços de discussão de outras possibilidades. A juventude

⁸⁰ DAUNIS, 2000, p. 285.

⁸¹ CONRAD, 2011, p. 22-28.

⁸² BECKER, Cláudio. Juventude e Educação Cristã. In: CONRAD, Débora Raquel Klesener; PONICK, Edson; VOIGT, Emilio. **Educação comunitária**: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: IECLB, 2011. p. 84

⁸³ BECKER, 2011, p. 85.

⁸⁴ WILLRICH, Breno Carlos. **Adolescência**: identidade e fé: desafios para um grupo de Juventude Evangélica. São Leopoldo: EST, 2005. p. 90 e 92.

necessita de um evangelho encarnado no meio do povo e uma espiritualidade engajada em descobrir Jesus nas pessoas.

O que a juventude sonha é uma Igreja que celebra a vida, que seja um povo de irmãos, que seja comunhão e participação, que tenha preferência pelos pobres, que seja profética e libertadora, que seja solidária e evangelizadora, que seja capaz de confiar e desafiar, isto é, que seja comunitária.⁸⁵

Afinal, a juventude faz parte do ministério incondicional de Deus no mundo. Através disso está os nossos dons, a nossa família, amigos e amigas, está igualmente o vínculo que cada qual estabelece com a IECLB. Muitas vezes, como jovens cristãos nos escondemo-nos dentro da igreja com nossos cantos, orações e busca individual pela salvação, e a juventude utiliza a igreja como um espaço de “fuga da realidade”. As pessoas que coordenam os trabalhos com jovens, muitas vezes, ensinam como enfrentar o mundo, definindo que nele tudo é mau. Desta forma, a juventude acaba se decepcionando com o papel da igreja em sua formação. A Juventude Evangélica precisa e necessita do Reino de Deus para combater justamente o pecado, presente no mundo e aprender a viver em comunidade e na relação com nossos irmãos e nossas irmãs. H. Dick afirma: “Um grande desejo do jovem é a autonomia. Ele também precisa aprender a ser livre, mesmo errando.”⁸⁶

Segundo R. Daunis,

[...] cada jovem tem necessidades básicas nos âmbitos social e emocional (conhecimento, confiança, autonomia, desejo de autodeterminação, calor e convivência humana, etc.), assim como no âmbito espiritual (sentido de vida, definir e alcançar metas, sentir-se compreendido, participar de diálogos, desenvolver uma identidade, ser ele mesmo, ser “alguém” desenvolvendo as próprias capacidades e habilidades, etc.).⁸⁷

“A conseqüência [sic] é a atitude de muitos jovens se recusam a enfrentar a realidade por desilusão, frustração, inércia ou resignação, passando para a desesperança e a indiferença.”⁸⁸ Cabe à igreja acompanhar, instruir e capacitar a juventude.

A finalidade da evangelização é, precisamente, esta mudança interior; e se fosse necessário traduzir isso em breves termos, o mais exato seria dizer que a Igreja evangeliza quando, firmada na potência divina da Mensagem que proclama,

⁸⁵ DICK, Hilário. **O divino no jovem**: elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil. Porto Alegre: Instituto Pastoral da Juventude, 2006. p. 52-53.

⁸⁶ DICK, 2006, p. 33.

⁸⁷ DAUNIS, 2000, p. 280.

⁸⁸ DAUNIS, 2000, p. 281.

procura converter, ao mesmo tempo, a consciência pessoal e coletiva das pessoas, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios.⁸⁹

O padre H. Dick conclui que, “a edificação do Reino não pode deixar de servir-se de elementos da cultura e das culturas humanas.”⁹⁰ Além disso, “Deus quer homens e mulheres com personalidade, amorosos e amorosas, sujeitos e sujeitas de sua história.”⁹¹ Se trata de um desafio profundo com o qual o/a jovem depara e que a evangelização precisa ter em conta.⁹²

3.2 Comunidade jovem – Igreja viva

No ano de 2012, a IECLB lançou como Tema do Ano: *Comunidade jovem – Igreja viva*.⁹³ O lema bíblico que acompanhou é do profeta Jeremias (1.5ª): “*Antes que eu te formasse no ventre, te conheci*”, que ressalta que jovens são parte integrante da comunidade cristã, e que a vida comunitária é espaço qualificado para ajudá-los e ajudá-las na construção da sua identidade.⁹⁴

“A Igreja é desafiada a dar atenção à juventude. Precisa entender as necessidades e as características dos membros jovens. Esse processo é bom para a vida da igreja e para sua missão”⁹⁵

Segundo H. Dick,

Dizer que, para a Igreja, a juventude é uma prioridade em sua missão evangelizadora, é afirmar que se quer uma igreja aberta ao novo, é afirmar que amamos o jovem não só porque ele representa a revitalização de qualquer sociedade, mas porque amamos, nele, uma realidade teológica em sua dimensão de mistério inesgotável e de perene novidade.⁹⁶

⁸⁹ DICK, 2006, p. 9.

⁹⁰ DICK, 2006, p. 10-11.

⁹¹ DICK, 2006, p. 33-34.

⁹² DICK, 2006, p. 34.

⁹³ A IECLB anualmente lança um tema e um lema para reflexão em todo seu âmbito.

⁹⁴ FRIEDRICH, Nestor. **Mensagem para o lançamento do Tema do Ano 2012**. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-para-o-lancamento-do-tema-do-ano-2012>. Acesso em: 13. out. 2015.

⁹⁵ WILKE, Ester D. Juventude e Educação Cristã II. In: CONRAD, Débora Raquel Klesener; PONICK, Edson; VOIGT, Emilio. **Educação comunitária: manual de estudos**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2011. p. 91.

⁹⁶ DICK, 2006, p. 15.

A teóloga luterana E. D. Wilke afirma: “A igreja que, na prática, não valoriza os jovens [sic] sofre”⁹⁷ A igreja precisa e deve entender o novo tempo que está aí.

É imprescindível conhecer a realidade, as mudanças e as transformações da sociedade. Precisa saber que a globalização marca nosso tempo, influencia costumes e muda a nossa vida profundamente. No entanto, um novo tempo traz consigo novos desafios e novas possibilidades.⁹⁸

Referindo a expressão do reformador Martim Lutero: “Igreja reformada, sempre em reforma”, a igreja necessita buscar meios e mecanismos novos para anunciar as maravilhas de Deus para todas as pessoas, a fim de caminhar com compromisso e responsabilidade na atualidade. E. D. Wilke segue afirmando: “A beleza e a força dos jovens [e das jovens] mostram-se no testemunho da fé na realidade onde vivem. Protagonismo dos jovens [e das jovens] é isto: participação e engajamento na vida comunitária e na sociedade.”⁹⁹ Certamente, Lutero também iria concordar e curtir dessa ideia. Trata-se de um exercício para a vida.

“As ações para o funcionamento do grupo [de jovens] e a atuação para fora de si mesma precisam ser planejadas democraticamente.”¹⁰⁰ Trata-se do planejamento missionário da IECLB. Planejar não é apenas tarefa das lideranças, mas sim, de todos e todas as integrantes do grupo. Uma das melhores formas do/a jovem encontrar sua identidade e missão no mundo é assumir responsabilidades, planejamentos, pedagogias, relacionamentos; isto é, a ele/a abraçar a sua identidade de protagonista.¹⁰¹

Susana M. Rocca, pedagoga e psicóloga, enfatiza que, para ter um relacionamento positivo e significativo com os/as jovens, é preciso fomentar um vínculo empático, uma sintonia no encontro que atinja a dimensão subjetiva, as próprias necessidades, expectativas e sentimentos de todos os envolvidos.¹⁰² Ou seja, para que um jovem e/ou uma jovem inicie um vínculo ou um contato com a igreja (celebração, serviço, etc) é preciso que ele/ela se sinta convocado/a. Que a igreja possa estabelecer e responder às expectativas da pessoa

⁹⁷ WILKE, 2011, p. 91.

⁹⁸ WILKE, 2011, p. 92.

⁹⁹ WILKE, 2011, p. 92.

¹⁰⁰ WILKE, 2011, p. 93.

¹⁰¹ DICK, 2006, p. 55.

¹⁰² ROCCA, Susana María. **Resiliência, Espiritualidade e Juventude**. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p.241.

jovem, para também garantir a continuidade da missão de Deus. H. Dick afirma: “Com muita sabedoria precisamos aprender a revelar ao jovem a riqueza infinita que mora nele.”¹⁰³

De que maneira a IECLB tem usado os recursos da mídia para propagar o Reino de Deus?

Antes de mais nada, como IECLB precisamos saber que: “As tecnologias permitem várias oportunidades para falar de Deus de uma maneira muito próxima da vida das pessoas a partir de seu contexto vivencial.”¹⁰⁴ Segundo o teólogo luterano J. C. Adam: “As igrejas precisam sair da postura crítica, de “demonização” das tecnologias e seus conteúdos, buscando o diálogo com elas.”¹⁰⁵ O intuito não é de denunciar as tecnologias, mas, sim, de anunciar, pois através da sabedoria de Deus concedida ao ser humano, temos, hoje, estes meios de comunicação para tornar a vida mais criativa e dinâmica. Não podemos nos livrar delas, mas saber trabalhar e utilizá-las da melhor forma possível. É importante que as lideranças das comunidades cristãs, juntamente com as crianças e jovens, possam dialogar para, juntos e juntas, descobrir caminhos e possibilidades da tecnologia e de seus conteúdos.¹⁰⁶

H. Dick questiona:

As sociedades, em todos os tempos, tiveram e têm dificuldade em admitir a novidade emergindo das manifestações juvenis, na sua grande maioria consideradas menos importante. Prefere-se supor que eles, os jovens, são eternos repetidores de uma tendência e que são incapazes de revelar-nos novidades.¹⁰⁷

A juventude da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil está disposta a gerar ações, comunicando a Palavra, transmitindo a boa nova “pelo caminho,”¹⁰⁸ Ou seja, é necessário repensar as atitudes, e usar a mídia para espalhar a maravilhosa mensagem de Deus. “Atualizar-se não significa afastar-se dos ensinamentos de Deus. Muito pelo contrário, significa usar todos os nossos meios atuais para estarmos *conectad@s com Deus*, para

¹⁰³ DICK, 2006, p. 22.

¹⁰⁴ KUPKA, Cláudio. Utilização de recursos da mídia. In: CONRAD, Débora Raquel Klesener; PONICK, Edson; VOIGT, Emilio. **Educação comunitária**: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2011. p. 139.

¹⁰⁵ ADAM, Júlio César. Tecnologias na prática educativa. In: CONRAD, Débora Raquel Klesener; PONICK, Edson; VOIGT, Emilio. **Educação comunitária**: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2011. p. 154.

¹⁰⁶ ADAM, 2011, p. 155.

¹⁰⁷ DICK, 2006, p. 18.

¹⁰⁸ Fazendo referência ao Tema do Ano de 2015.

estarmos conectad@s com os nossos irmãos e as nossas irmãs.”¹⁰⁹ Contudo, precisamos observar e compreender a Palavra e, vivê-la em toda sua plenitude e transmiti-la às pessoas.

O músico luterano B. Sydow referiu-se a Lutero, ao escrever que “a gente pode ter ou não ter imagens. O que importa é a palavra, o significado que damos a elas.”¹¹⁰ É importante trabalhar a arte com a juventude. “A Arte está aí para responder às questões difíceis de serem articuladas com palavras. A música, o cinema, a literatura, a dança podem trazer significados muito bons e especiais para estas questões.”¹¹¹

Segundo B. Sydow, na IECLB, precisamos abrir mais as portas para “concertos, recitais, festivais, shows, exposições, filmes, onde artistas possam nos fazer refletir sobre a vida plena.”¹¹² Ou seja, “A Igreja precisa se reinventar neste setor, aprender a trabalhar de forma objetiva e responsável com os novos meios de comunicação, além de usar as Redes Sociais a seu favor.”¹¹³ Entretanto, “A juventude que estar, sempre, fora do constituído e das Caldéias cotidianas.”¹¹⁴

O teólogo luterano R. Rosin alerta para uma evidência: “A mídia molda a mensagem.”¹¹⁵ Diante disso, precisamos refletir sobre qual é o impacto do meio de comunicação pela qual optei?

Aprenda o que essas diferentes mídias fazem e como afetam a mensagem, e então faça uso de todas elas da melhor forma possível, para comunicar aqueles que Deus quer que sejam dele outra vez. Seja sóbrio e, então, de qualquer direção que você venha ouvindo com a mensagem transmitida pela mídia do momento, siga na direção da cruz. Ali, na cruz, temos um meio (uma mídia) com uma mensagem, um meio que nos molda para a vida, vida agora e vida por vir.¹¹⁶

Deus criou os céus e a terra, plantas e infinidades de animais. Na história de seu povo, Deus instrumentalizou diferentes pessoas com diversidade de dons. Na formação proposta na IECLB, todas as áreas do conhecimento e das habilidades estão contempladas?

¹⁰⁹ SANTOS, Joice Andreize Guntzel dos. Sobre o que ‘nós’ estamos conversando pelo caminho? In: **JOREV LUTERANO**. São Leopoldo: IECLB, ano 44, n. 786, agosto de 2015 - Mensal. p. 12.

¹¹⁰ SYDOW, Bernhard. Reforma e arte. In: BUSS, Paulo W. **Lutero e a Comunicação: o uso da mídia na proclamação do Evangelho**. Porto Alegre: Concórdia, 2015. p.31.

¹¹¹ SYDOW, 2015, p. 31.

¹¹² SYDOW, 2015, p. 32.

¹¹³ SEIDEL, Célio. Comunicação, como canal de aproximação e interação, é ferramenta de missão. In: **JOREV LUTERANO**. São Leopoldo: IECLB, ano 44, n. 788, outubro de 2015 - Mensal. p. 7.

¹¹⁴ DICK, 2006, p. 29.

¹¹⁵ ROSIN, Robert. O meio molda a mensagem. In: BUSS, Paulo W. **Lutero e a Comunicação: o uso da mídia na proclamação do Evangelho**. Porto Alegre: Concórdia, 2015. p. 63.

¹¹⁶ ROSIN, 2015, p. 63.

O sociólogo e teólogo luterano C. Hoffmann conclui que, é necessário lembrar-se dos artistas e suas habilidades: na arquitetura e construção de templos; os símbolos utilizados no altar, nos paramentos e nas janelas (o que elas representam?); na música e em dramatizações. A criatividade é aliada na confecção do boletim informativo ou dos os slides eletrônicos para serem utilizados nos cultos; a criatividade com coisas deliciosas para saborear com o cafezinho (após culto); em aprimorar o visual do blog e da página da web; ou ainda do cartaz divulgando algo. A IECLB precisa colaborar na formação de artistas, e estes a servirão com alegria. É preciso investir, pois o retorno é garantido.¹¹⁷ Além disso, proporcionar ações e projetos na sociedade, através da comunicação, ação social, em famílias, louvor, ensino, etc.

Transpassando e ultrapassado as tecnologias, “a mensagem da cruz tem que estar presente, por mais que as vezes não combine, provoque reações de desprezo ou indignação. Mas, é a única mensagem que salva, que abre as portas do paraíso – como fez com Lutero e tantos outros.”¹¹⁸

Que Cristo seja proclamado cada vez mais com a cooperação ativa de artistas que Deus coloca na vida das igrejas cristãs. Por isso, vamos apostar na juventude evangélica com sua força e beleza!

Considerações Finais

A Juventude Evangélica tem seu centro na palavra de Deus, a qual promove a fé. A fé fornece, especialmente à pessoa jovem, a certeza de ser alguém conhecido/a e amado/a por Deus. A juventude é tempo determinante na vida do indivíduo. É tempo de crescer em direção àquilo que se é.

Esta fase da vida traz consigo tudo o que até aí foi plantado: vivências e experiências acumuladas, virtudes e patologias. A juventude é um lindo período, que se deve aproveitar ao máximo, e de alcançar expectativas (sonhos). A família deve estar atenta - e estar sempre presente, dando aos seus jovens apoio e orientações. Também não é diferente com a igreja. A pessoa jovem deve viver em compromisso e respeito. Assim, estará desenvolvendo sua identidade.

¹¹⁷ HOFFMANN, Christian. Cranach e Lutero. In: BUSS, Paulo W. **Lutero e a Comunicação: o uso da mídia na proclamação do Evangelho**. Porto Alegre: Concórdia, 2015. p. 83.

¹¹⁸ HOFFMANN, 2015, p. 84.

Cada comunidade cristã é portadora da boa notícia e é lembrada de seu compromisso com a educação cristã. O Planejamento deve ser contínua para fomentar o desenvolvimento da fé e orientação segundo cada fase da vida.

Muitas pessoas afirmam que a juventude está em crise. Mas, muitas vezes, não damos espaço para as pessoas jovens. Eles/elas podem não estar encontrando oportunidades e ambiente favorável para encontrar respostas aos seus questionamentos. É necessário criar espaços: formar, gerar, dar existência, produzir. Desta forma, despertará o amor mútuo para o serviço, valorizando integralmente todas as pessoas.

Conclui-se que o espírito de comunhão e a visão esperançosa, devem fortalecer as pessoas já na tua mocidade, tanto em suas dificuldades e adversidades corriqueiras, quanto na superação das situações graves e traumáticas, pessoais e/ou coletivas.

É necessária a formação de educadores e educadoras, de lideranças e equipes que trabalhem esta faixa etária. E também é necessária a formação dos próprios jovens, para que estes e estas possam descobrir e desenvolver projetos dentro de suas comunidades e na sociedade, utilizando os melhores recursos disponíveis na promoção do amor e no relacionamento com Deus, com o próximo e com a próxima.

Referências

CAPÍTULO 1

BibleWorks 7 – Greek LXX/BNT.

BÍBLIA. Português. Almeida. 2012. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada com reflexões de Lutero**. Almeida Revista e Atualizada, 2. ed., 1988, 1993, Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. xiii, 1327 p.

LUTERO, Martinho. Lutero e os antinomistas. In: LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 1993. v.4.

LUTERO, Martinho. Da vida matrimonial. In: LUTERO, Martinho. **Obras seleccionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 1995. v.5.

LUTERO, Martinho. Uma prédica para que se mandem os filhos à escola. In: LUTERO, Martinho. **Obras seleccionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 1995. v.5.

LUTERO, Martinho. O Magnificat: traduzido e explicado pelo Dr. Martinho Lutero, agostiniano 1521. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 1996. v.6.

LUTERO, Martinho. Catecismo Maior do Dr. Martinho Lutero. In: LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2000. v.7.

LUTERO, Martinho. Prefácios aos livros bíblicos. LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2003. v.8.

LUTERO, Martinho. Prédicas semanais sobre Mateus 5-7. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2005. v.9.

LUTERO, Martinho. Apontamentos do Dr. M.[artinho] à Primeira Epístola a Timóteo. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2005. v.9.

LUTERO, Martinho. Prelação sobre a Primeira Epístola de João. In: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia. 2010. v.11.

CAPÍTULO 2

DREHER, Martin N. **De Luder a Lutero**: uma biografia. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2014. 299 p.

GREINER, Albert. **Lutero**: ensaio biográfico. São Leopoldo: Sinodal, 1969. 207 p.

HUBNER, Janaina. **Pré-adolescência contemporânea**: novos desafios e perspectivas para a educação cristã contínua. São Leopoldo/RS: EST. 2012.

MALSCHITZKY, Harald. **Caminhar juntos**. Toledo: Cadernos do Povo. 1981. viii, 101 p.

LUTERO, Martin. **Educação e reforma**: aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas e uma prédica para que se mandem os filhos à escola. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre/RS: Concórdia, 2000. 124 p.

JUNGHANS, Helmar. **Temas da teologia de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal. 2001. 188 p.

SAUSSURE, Antoine de. **Lutero**: o grande reformador que revolucionou seu tempo e mudou a história da Igreja. São Paulo: Vida. 2004. 168 p.

CAPÍTULO 3

ADAM, Júlio César. Tecnologias na prática educativa. In: CONRAD, Débora Raquel Klesener; PONICK, Edson; VOIGT, Emilio. **Educação comunitária**: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB 2011. p.153-157.

BECKER, Cláudio. Juventude e Educação Cristã. In: CONRAD, Débora Raquel Klesener; PONICK, Edson; VOIGT, Emilio. **Educação comunitária**: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB. 2011. p. 84-89.

CONRAD, Débora Raquel Klesener. **Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB (PECC)**. Porto Alegre: IECLB; São Leopoldo: Sinodal. 2011.

DAUNIS, Roberto. **Jovens, desenvolvimento e identidade**: troca de perspectiva na psicologia da educação. São Leopoldo: Sinodal. 2000. 303 p.

DICK, Hilário. **O divino no jovem**: elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil. Porto Alegre: Instituto Pastoral da Juventude, 2006. 88 p.

FRIEDRICH, Nestor. **Mensagem para o lançamento do Tema do Ano 2012**. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-para-o-lancamento-do-tema-do-ano-2012>. Acesso em: 13 out. 2015.

HOFFMANN, Christian. Cranach e Lutero. In: BUSS, Paulo W. **Lutero e a Comunicação**: o uso da mídia na proclamação do Evangelho. Porto Alegre: Concórdia. 2015. p. 65-84.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Conheça a IECLB**. Porto Alegre: IECLB. 1998. 11 p.

SANTOS, Joice Andreize Guntzel dos. Sobre o que 'nós' estamos conversando pelo caminho? In: **JOREV LUTERANO**. São Leopoldo: IECLB, ano 44, n. 786, agosto de 2015 - Mensal. p. 12.

SEIDEL, Célio. Comunicação, como canal de aproximação e interação, é ferramenta de missão. In: **JOREV LUTERANO**. São Leopoldo: IECLB, ano 44, n. 788, outubro de 2015 - Mensal. p. 7.

KALMBACH, Pedro. Educação Cristã Contínua: sua fundamentação a partir do Batismo. In: MARTINI, Romeu Ruben. **Batismo e educação cristã**: por uma vivência diária da fé. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB. 2006.

KUPKA, Cláudio. Utilização de recursos da mídia. In: CONRAD, Débora Raquel Klesener; PONICK, Edson; VOIGT, Emilio. **Educação comunitária**: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB. 2011. p. 139-152.

ROSIN, Robert. O meio molda a mensagem. Reforma e arte. In: BUSS, Paulo W. **Lutero e a Comunicação**: o uso da mídia na proclamação do Evangelho. Porto Alegre: Concórdia. 2015. p. 35-63.

ROCCA, Susana María. **Resiliência, Espiritualidade e Juventude**. São Leopoldo: Sinodal. 2011. 284 p.

SYDOW, Bernhard. Reforma e arte. In: BUSS, Paulo W. **Lutero e a Comunicação: o uso da mídia na proclamação do Evangelho**. Porto Alegre: Concórdia. 2015. p. 25-34.

WILKE, Ester D. Juventude e Educação Cristã II. In: CONRAD, Débora Raquel Klesener; PONICK, Edson; VOIGT, Emilio. **Educação comunitária: manual de estudos**. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: IECLB. 2011. p. 90-93.

WILLRICH, Breno Carlos. **Adolescência: desafios para um grupo de Juventude Evangélica**. São Leopoldo: EST. 2005..